

MEIO AMBIENTE

Invasor e grileiro desafiam fiscais

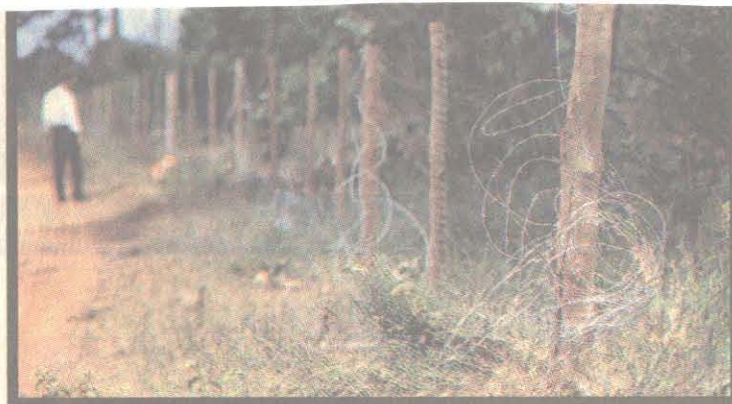
Kátia Marsicano
Da equipe do **Correio**

Cercas destruídas, arames cortados e estacas queimadas. É assim que grileiros e invasores da Floresta Nacional de Brasília (Flona) reagem — e desafiam — fiscais e trabalhadores contratados pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para cercar a área de preservação ambiental. Além das ameaças constantes aos funcionários, na noite de quarta-feira, 160 estacas foram arrancadas. No final de semana, rolos de arame farpado ainda sem uso desapareceram do local.

Hoje, a Gerência da Flona e o comando do Batalhão de Polícia

Florestal se reúnem no prédio da superintendência do órgão, para traçar um plano de emergência na região. O objetivo é um só: reforçar a segurança e proteger a floresta. “Só com a presença da polícia vamos conseguir trabalhar”, diz a assessora da representação do Ibama, Eulália Machado. Atualmente, apenas seis homens do batalhão se rezevam no policiamento, acompanhando os fiscais.

Para o comandante de Polícia Florestal, major Alexandre Corrêa, a situação é delicada e depende muito mais de infraestrutura do que de policiais. Ele lembra que só há três viaturas para um efetivo de 230 homens, distribuídos em 11 destaca-



IBAMA FAZ A CERCA, INVASOR DESTRÓI: ÓRGÃO QUER MAIS POLICIAMENTO

mentos do Distrito Federal.

“Se o Ibama garantir apoio logístico, libero mais policiais imediatamente”, completa o major. A situação é tão grave que na área 2, onde fica o Assentamento 26 de Setembro, a influência de delegados, juízes e um deputado distrital é usada para intimidar os trabalhadores.

A determinação de cercar as quatro áreas da Floresta Nacional

foi dada há mais de seis meses ao Ibama e reforçada no último dia 18 de dezembro, pelo juiz da 9ª Vara Federal, Antônio Correia. No mesmo dia, ele cobrou providências da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), que deveria ter retirado todos os invasores do local, mas até hoje, 498 famílias (2.050 pessoas) continuam morando na Flona. A Terracap é proprietária das terras e, segundo

prevê o Decreto 1.299/99 (de criação da unidade de conservação), deveria entregar a administração da área ao Ibama.

“Essa situação é um insulto ao poder público, que se tem revelado ineficiente. Até quando vai continuar essa queda-de-braço com grileiros e invasores?”, critica o procurador da República Alexandre Camanho, um dos principais defensores da implantação da Flona. “A Polícia Federal deve intervir já. Trata-se de uma área da União”. Ano passado, Camanho determinou a abertura de inquérito na Polícia Federal, para identificar os responsáveis pelo corte ilegal de madeira dentro da floresta, e não obteve resposta.

Na opinião do secretário-executivo do Fórum das ONGs Ambientais, César Victor do Espírito Santo, autor da ação contra o Ibama para a implantação imediata da Flona, tem faltado empenho do Governo do DF em ajudar.

INSTITUTO	
	
SOCIOAMBIENTAL	
Documentação	
Fonte	U3
Data	09/04/2001 Pg 12
Class.	123